

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Rafa Neddermeyer/ Agência Brasil



Jefferson Rudy/Agência Senado



Ricardo Stuckert / PR



Os palanques nacionais no DF

Com o lançamento da pré-candidatura do ex-governador de Goiás, Ronaldo Caiado (PSD), à Presidência da República, o palanque nacional no DF fica mais claro. A governadora Celina Leão (PP) apoiará a candidatura mais identificada com o bolsonarismo, ou seja, a de Flávio Bolsonaro (PL). Se conseguir ser candidato, José Roberto Arruda (PSD) dará sustentação local para Caiado. Leandro Grass (PT) e Ricardo Cappelli (PSB) são totalmente Lula. E Paula Belmonte (PSDB) tende a ficar neutra.

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Que vençam os melhores

Quando questionam a governadora Celina Leão (PP) sobre como compatibilizar três candidaturas aliadas ao Senado: de Michelle Bolsonaro (PL), Bia Kicis (PL) e de Ibaneis Rocha (MDB) na disputa por duas vagas, ela diz: “Que vençam os melhores”. Ela lembra que o próprio Ibaneis, na corrida à reeleição em 2022, esteve ao lado de duas candidatas para uma única vaga, Damares Alves (Republicanos-DF), que acabou sendo vitoriosa, e Flávia Arruda (PL), que voltou ao nome de solteira, Flávia Peres.

Operação socorro BRB

Uma pesquisa que circula no meio político indica que 57% da população quer salvar o BRB. Apenas 17% dizem que o banco deve ser abandonado.

Produção

O discurso de posse da governadora Celina Leão (PP) passou por várias mãos, entre dois assessores de confiança e o publicitário Antonio Lavareda. Mas foi Celina que definiu os termos e fechou o pronunciamento lido com muita emoção.

Andressa Anholete/Agência CLDF



Crítica sob controle

Está claro que o presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz (MDB), bateu feio no secretário de Economia, Daniel Izaías, em defesa da estruturação da carreira dos policiais penais porque já sabia que a intenção da governadora Celina Leão era fazer mudanças na pasta.

Aliado

Wellington Luiz, aliás, é um dos aliados mais próximos de Celina Leão. Terá muita influência nas decisões.

Instagram



Poderoso

O delegado Flamarion Vidal, da Polícia Civil do DF, é certamente o integrante da Segurança Pública mais próximo de Celina Leão (PP). Muita gente até apostava que ele seria delegado-geral. Mas a governadora não deve mexer no comando da corporação. Pelo menos, nos meses de campanha. O atual chefe da PCDF, José Werick, continua, principalmente pelo apoio do presidente da Câmara, Wellington Luiz. Mesmo assim, Flamarion exercerá muita influência na Segurança e só não será secretário porque o titular da pasta deve ser um nome neutro nas forças. Nem policial civil nem militar.

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Aposentadoria e outros projetos

O presidente da Associação dos Delegados de Polícia Federal (ADPF), Luciano Leiro, aposentou-se. Deixa a PF, mas, ao contrário da eleição passada, não pretende concorrer a nenhum cargo. Continua na área de segurança pública, mas em outros projetos.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | ESMERALDO MALHEIROS | CONSULTOR JURÍDICO DA AMIES

Representante de associação de mantenedores diz que exame para estudantes de medicina não traduz a qualidade do ensino

“Avaliação de cursos precisa de ajustes”

» ARTUR MALDANER*

Representantes da rede particular de ensino superior defendem que o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed), que mede o desempenho individual dos alunos, não deve ser utilizado para aferir o ensino de instituições. Quem comenta é o consultor jurídico da Associação dos Mantenedores Educadores do Ensino Superior (Amies), Esmeraldo Malheiros, entrevistado do CB.Poder — parceria entre o Correio e a TV Brasília — de ontem. Veja trechos da entrevista concedida aos Mariana Niederauer e Ronayre Nunes.

O que é o Enamed, essa avaliação que traz mais dados sobre a qualidade dos cursos de medicina?

O Enamed, na verdade, é uma modalidade do Enade, sendo uma das avaliações que compõem o Sistema Nacional de Avaliação. Em abril do ano passado, uma portaria do ministério instituiu essa modalidade especificamente para os cursos de medicina. O Enade permanece para os demais cursos de graduação, mas, para a medicina, é o Enamed. Ele foi criado em abril, a prova foi aplicada em outubro e os resultados foram divulgados em dezembro e janeiro. A associação de mantenedores (Amies) tem uma posição favorável às avaliações, inclusive ao Enamed. Porém, temos resistência em entender que o seu resultado possa traduzir, isoladamente, a qualidade de um curso

de medicina. Isso porque o Sistema Nacional de Avaliação, quando busca aferir a qualidade de um curso, reúne uma série de outros indicadores dos quais o Enamed é apenas uma parte: ele representa apenas 20% de todos os indicadores que traduzem a qualidade de um curso de medicina.

Como seria uma prova completa para avaliar a qualidade de determinado ensino?

Eu não posso dizer sobre a qualidade de um curso de medicina apenas com o desempenho dos estudantes. É preciso considerar o corpo docente, os laboratórios, a infraestrutura, a produção científica, convênios e campos de prática. Tudo isso constitui um conjunto de elementos que traduz a qualidade do curso. E, como eu disse, o Enamed é importante para aferir

Ed Alves/CB/DA Press



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

o desempenho dos estudantes, para definir políticas públicas ou para que a instituição de ensino possa corrigir a sua atuação na transferência de conhecimento. Mas ele não traduz a qualidade isoladamente, ele só indica o desempenho do estudante.

No Enamed, algumas instituições conseguiram notas excelentes e outras nem tanto. Essa disparidade de notas no Enamed é preocupante?

gia de apuração dos resultados do exame foi definida somente após a aplicação da prova. Há instituições que tiraram conceito dois agora no Enamed, mas vinham de uma série histórica no Enade com conceitos três e quatro. Por que tirou dois? Porque a metodologia só foi estabelecida depois. É um exame novo e houve uma ampliação do parâmetro. No Enade, o conceito médio é cinco. Para o Enamed, subiram essa régua para seis. O aluno que antes obtinha conceito cinco tinha um bom resultado, hoje, já não é considerado um bom resultado porque subiram a régua, e isso ocorreu após a realização da prova. Existem diversas distorções, mas o importante é que o Enamed seja mantido, desde que se corrija esses pontos e se tenha a clareza de que ele não traduz, isoladamente, a qualidade de um curso de medicina.

Tem um outro tema, que é sobre a ADPF 1247, que está no Supremo. Do que se trata?

O sistema federal de educação abrange as instituições mantidas pelo governo e as privadas de educação superior que, para autorizar um curso superior, passam por um processo rigorosíssimo no MEC. As municipais, no entanto, são ins-

tuições vinculadas a fundações municipais, por conta de uma disposição constitucional de 1988, o Artigo 242. Elas, embora oficiais, poderiam cobrar mensalidade apenas se fossem preexistentes à Constituição e atuassem somente no próprio município. O que temos visto hoje é que essas instituições deixam sua sede e passam a atuar em diversos municípios e até fora do estado, cobrando mensalidade, mesmo sendo oficiais. A intenção da Constituição era preservar a atuação local, mas elas passaram a agir como se fossem privadas, sem passar pelo crivo do MEC, que não possui legitimidade jurídica para atuar em face dessas instituições municipais. Isso gera um grande risco à qualidade da formação profissional e ocorre uma concorrência desleal, pois essas instituições têm uma planilha de custo muito menor devido à imunidade tributária. Diante dessa situação, a AMIES ingressou com a ADPF 1247. O ministro Flávio Dino concedeu uma liminar proibindo a oferta de novos cursos, embora tenha mantido os que já estavam em funcionamento para proteger os estudantes.

*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso